

Painel Iniciante (Prêmio Myaki Issáo)

PI0191 Tempo de ação da solução de tampão de acetato nas características de lesões incipientes de cárie em esmalte bovino

Hirata TI*, Mori RS, Iatarola BO, Landmayer K, Pereira TP, Vertuan M, Magalhães AC, Francisconi-Dos-rios LF

Dentística - DENTÍSTICA - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO PAULO.

Não há conflito de interesse

Pouco se sabe sobre as características de lesões de mancha branca (LMBs) simuladas por meio de imersão em tampão de acetato 50 mM por tempos variados. Isso é o que se avaliou, por meio de TMR. Em espécimes de esmalte bovino (6 x 3 mm) determinou-se uma janela central (3 x 3 mm), na qual se simulou a LMB, por meio de imersão em solução tampão, pH 5,0, por 16, 32, 64, 96 ou 128 h. Após seccionamento em fatias, exposição aos raios-X e coleta das imagens, analisou-se a presença de teto, a perda mineral integrada (ΔZ , %vol. μ m), a profundidade da lesão (LD, μ m), a perda mineral média (R, %vol), a espessura da zona superficial pseudointacta (SL, μ m), e o conteúdo mineral máximo dessa zona (Zmax). Para análise estatística ($\alpha = 0,05$) da presença, ou não, da camada superficial, aplicou-se o teste exato de Fisher; para a de ΔZ , LD e R, teste de Kruskal-Wallis e post-hoc, e de SL e Zmax, ANOVA a 1 fator e Tukey; para a da relação do tempo de imersão com LD, correlação de Spearman e regressão linear simples.

LMBs cavitadas apareceram para 64 h e mostram-se mais frequentes que as não cavitadas para 96 e 128 h. LMBs resultantes de 64 e 128 h tendem a maior ΔZ que as de 16, 32 e 96 h; as de 128 h, a maior LD que as de 16 h. As de 32 h mostram Zmax inferior às demais, exceto 128 h; as de 16, 64 e 128 h, intermediária; e as de 96 h, superior às demais, exceto 64 h. O tempo correlacionou-se positiva e moderadamente com LD, pode justificar 40,9% dos valores, e ensinaria aumento para além da LD estimada quando passar de 16, para 64 e 128 h. Apesar do maior risco de cavitação, a imersão por maiores tempos parece resultar em LMBs mais evidentes.

PI0192 Análise da superfície de zircônias monolíticas multicamadas mediante diferentes protocolos de polimento

Neves YR*, Vidal VHO, Ribeiro CSC, Carvalho RF, Lemos CAA

Odontologia da Ufjf/gv - ODONTOLOGIA DA UFJF/GV - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUÍZ DE FORA.

Não há conflito de interesse

O presente estudo in vitro analisou o efeito de diferentes protocolos de polimento na rugosidade e morfologia de superfície de zircônias monolíticas multicamadas. Foram analisadas duas marcas diferentes de zircônia: Amangirbach Zolid FX Multilayer e GoldF ML Multilayer. As amostras foram confeccionadas utilizando sistema CAD/CAM (2.0x3,0x2,5mm) e posteriormente asperizadas (lixa d'água 1200) antes da sinterização. Foram submetidas aos protocolos de polimento, divididas em seis grupos (n = 10) para cada marca de zircônia: CO-Controle; DA-EVE Diacera; PA-Pasta de Polimento Diamond Paste; PD-Pasta de Polimento Diamond Excel; EX-Exa-Cerap; GL-Glaze Paste Insync. Todas as amostras foram submetidas ao mesmo tempo de polimento (60s). Foram realizadas análises quantitativas da rugosidade superficial (Ra e Rz) e qualitativas por microscópio eletrônico de varredura (MEV), antes e depois dos polimentos. Observou-se efetividade de todos os protocolos testados, gerando diferenças estatísticas significativas ($p \leq 0,05$) quando comparado antes e depois dos polimentos. Os menores valores de Ra e Rz foram observados para os grupos DA e GL. Os achados morfológicos confirmaram os achados quantitativos, evidenciando superfícies mais lisas e polidas para DA e GL. Constatou-se diferenças na rugosidade de acordo com a zircônia, para PA e EX.

Conclui-se que os protocolos de polimento de superfície apresentaram diferenças na morfologia e rugosidade das amostras analisadas. Alguns protocolos de polimento podem apresentar diferenças de acordo com a zircônia..

PI0193 Susceptibilidade ao manchamento e características de superfície de uma resina composta após escovação com dentífricos branqueadores

Barros AS*, Scatolin RS, Ferraz LN, Vedovello SAS

Programa de Pós-graduação Em Odontologia - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA - CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO.

Não há conflito de interesse

Esse estudo in vitro investigou os efeitos de diferentes dentífricos branqueadores na susceptibilidade ao manchamento e nas características de superfície da resina composta. Amostras cilíndricas de uma resina composta microhíbrida foram aleatorizadas em 6 grupos (n=12): água destilada (AD), dentífrico convencional (DC), dentífrico branqueador com agente abrasivo (A), dentífrico branqueador com agente abrasivo e químico (AQ), dentífrico branqueador com agente abrasivo, químico e clareador (AQC) e dentífrico branqueador com carvão ativado (CA). As amostras foram escovadas por 825 ciclos em máquina de escovação automática, simulando 30 dias de escovação. Em seguida foi realizado a imersão no café por 30 minutos, durante 30 dias. Foram realizadas as análises de microdureza de superfície (SMH), rugosidade de superfície (Ra) e cor (ΔL , Δa , Δb , ΔE^*ab , $\Delta E00$) nos tempos inicial (T1), após escovação (T2) e após imersão no café (T3). Os dados foram analisados por modelos mistos para medidas repetidas, Kruskal Wallis, Dunn, Friedman e Neményi ($\alpha=0.05$). O grupo CA apresentou os menores valores de SMH em T2. Em T2 e T3 o grupo A apresentou os maiores valores de Ra e R_z e diferiu dos grupos com exceção do grupo CA. Para o ΔL o grupo CA apresentou o menor valor e diferiu dos outros grupos com exceção do grupo AQC. No Δa o grupo AQC apresentou o menor valor e não diferiu dos grupos DC e A. No $\Delta E00$ o grupo AQ apresentou o menor valor e diferiu do grupo AD e CA.

Os efeitos na susceptibilidade ao manchamento e características de superfície são dependentes da composição do dentífrico utilizado.

(Apoio: FAPs - FAPESP Nº 2021/02969-5)

PI0194 Avaliação Dos Métodos Para A Recuperação Da Cor De Uma Resina Infiltrante Manchada Por Diferentes Bebidas

Zanin GS*, Lima TO, Chagas GSO, Silva APL, Nogueira RD, Oliveira MAHM, Geraldo-Martins VR, Lepri CP

UNIVERSIDADE DE UBERABA.

Não há conflito de interesse

O objetivo foi avaliar se as técnicas de remoção de manchamento seriam capazes de recuperar a cor de um infiltrante resinoso manchado por diferentes bebidas. Lesões de mancha branca foram induzidas em 160 amostras de esmalte dental bovino e, em seguida, foram tratadas com infiltrante resinoso (Icon), As amostras tiveram sua cor inicial analisada e, em seguida, foram imersas em água destilada (DW), café (C), Chá mate (T) e suco de uva (GJ). Após nova análise de cor, elas foram divididas em 16 grupos, de acordo com os métodos de remoção do manchamento: Polimento (P; G1, 5, 9 e 13); Clareamento caseiro - peróxido de hidrogênio a 10%; (HB; G2, 6, 10 e 14); Clareamento de consultório - peróxido de hidrogênio a 37% (OB; G3, 7, 11 e 15) e Escovação com dentífrico clareador (B; G4, 8, 12 e 16). Após os tratamentos, as amostras tiveram novamente sua cor analisada. A diferença de cor (ΔE) e os eixos L*, a* e b* entre os três momentos de avaliação foram analisados pelo testes ANOVA e Tukey ($\alpha = 5\%$). Os resultados mostraram que C, T e GJ mancharam significativamente as amostras. Tanto C, T e GJ reduziram L*, mas HB e OB recuperaram L* ao seu nível inicial. Os valores de a* aumentaram após a imersão em T e GJ, mas retornaram aos valores iniciais após todos os tratamentos. C e T aumentaram b* mas, com exceção do B, os tratamentos P, HB e OB reduziram os valores de b*.

O ΔE mostrou que os tratamentos removeram o manchamento das amostras. Porém, os métodos de clareamento tiveram maior capacidade de restaurar a luminosidade e reduzir o amarelamento das amostras do que o polimento e a escovação com dentífrico clareador.

(Apoio: FAPEMIG Nº 2021/15 | CAPES - FAPEMIG Nº 001)

PI0195 Eficácia clareadora em consultório variando o regime de aplicação: ensaio clínico randomizado de equivalência cego

Camargo CM*, Favoreto MW, Carneiro TS, Andrade HF, Nãupari-Villasante R, Wendlinger M, Reis A, Loguercio AD

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA.

Não há conflito de interesse

Este estudo avaliou se há equivalência na eficácia clareadora (EC), risco e intensidade de sensibilidade dental (SD) e irritação gengival (IG), na autopercepção estética (APE) e o impacto da condição bucal (ICB) de participantes submetidos a diferentes regimes de clareamento de consultório variando o número e o tempo de aplicação. Foram randomizados 165 participantes para este ensaio clínico randomizado cego. O clareamento foi realizado com gel de peróxido de hidrogênio 35% (Total Blanc Office One-Step, DFL) nos seguintes regimes: duas aplicações de 20 min (2x20); uma aplicação de 40 min e (1x40); uma aplicação de 30 min (1x30). A EC foi avaliada com espectrofotômetro Vita Easyshade e escalas Vita Classical e Bleachedguide. A intensidade e o risco de SD e IG foram registrados por meio da Escala Visual Analógica. A APE foi avaliada com a Escala Estética Orofacial e a ICB com o Oral Health Impact Profile-14. Observou-se EC semelhante e equivalente ($p > 0,48$), não havendo diferença significativa entre os grupos quando comparados semanalmente ($p > 0,06$). O grupo 2x20 apresentou maior risco de SD (76%) do que os outros grupos (58%). Para a intensidade do SD, não foi observada diferença significativa ($p > 0,46$). A IG foi relatada por 47% sem diferença significativa ($p > 0,44$). A SD e IG foi de baixa intensidade para todos os grupos. Observou-se melhora significativa para todos os itens de APE e ICB ($p < 0,02$), sem diferença entre eles ($p = 0,32$).

O uso de uma aplicação de 30 min deve ser considerado a melhor técnica, pois promove EC equivalente a outras intervenções e reduz o risco de SD.

(Apoio: CNPq Nº 304817/2021-0 | CNPq Nº 308286/2019-7)

PI0196 Efeito do uso de dentífricos com tricálcio fosfato sobre o esmalte dental seguido de clareamento dental de baixa concentração

Lopes MP*, Gonçalves IMC, Silva JA, Sobral-Souza DF, Aguiar FHB, Lima DANL

Dentística- Odontologia Restauradora - DENTÍSTICA- ODONTOLOGIA RESTAURADORA - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA.

Não há conflito de interesse

Avaliou, in vitro, os efeitos de dentífricos contendo tricálcio fosfato (β -TCP) na cor e microdureza do esmalte dental após a escovação seguida de clareamento com peróxido de carbamida (CP) a 10%. Foram confeccionados setenta e cinco blocos de esmalte/dentina bovina (4x4x3mm) e divididos aleatoriamente em seis grupos (n=10): Controle Negativo (NC) sem tratamento branqueador ou escovação; 10 CP (sem escovação - Whiteness Perfect FGM); CT12 + 10 CP (Colgate Total® 12); ES + 10 CP (Elmax® Sensitive); BPC + 10 CP (Bianco® ProClinical); CMP + 10 CP (Colgate® Máxima Proteção Anticáries). Cor foi avaliada por espectrofotometria (ΔE , $\Delta E00$, e ΔWID) (T1: baseline, T2: 24 horas após a escovação e T3: 24 horas após clareamento). A alteração de microdureza superficial foi avaliada por meio da análise de Knoop (KHN) em T3 (24 horas após clareamento). Utilizou-se a microscopia eletrônica de varredura (MEV) para analisar qualitativamente a superfície do esmalte. Os dados foram analisados usando modelos lineares generalizados através de análises descritivas e exploratórias e um nível de significância de 5%. Houve diferença significativa entre os grupos clareados e grupo NC, em T3, para ΔE , $\Delta E00$ e ΔWID ($p < 0,0001$) e não houve diferença significativa entre os grupos clareados para ΔE , $\Delta E00$ e ΔWID ($p > 0,05$). KHN não apresentou diferenças significativas entre os seis grupos ($p = 0,7585$).

Dentífricos com β -TCP não alteraram a eficácia clareadora do PC a 10% e promoveram pequena deposição mineral na superfície do esmalte, mantendo microdureza superficial sem alterações significativas.

(Apoio: FAPESP Nº 2021/05786-9)